

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

ARTHUR FELIPE SOARES DE CARVALHO

CORO ACADÊMICO DA UEMA: um relato de experiência

São Luís
2025

ARTHUR FELIPE SOARES DE CARVALHO

CORO ACADÊMICO DA UEMA: um relato de experiência

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Música
Licenciatura da Universidade Estadual do
Maranhão – UEMA, para o grau de
Licenciatura em Música.

Orientador (a): Prof. Me. Tiago Fernandes

São Luís
2025

Carvalho, Arthur Felipe Soares de.

Coro acadêmico da UEMA: um relato de experiência. / Arthur Felipe Soares de Carvalho. - São Luís - MA, 2026.

32 f.

Monografia (Graduação em Música Licenciatura) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2026.

Orientador: Prof. Me. Tiago Fernandes Bastos Santos.

1. Regência coral. 2. Educação musical. 3. Extensão universitária. 4. Formação docente. 5. Prática artística. I. Título.

CDU: 784:378

Elaborado por Luciana de Araújo - CRB 13/445


ARTHUR FELIPE SOARES DE CARVALHO

CORO ACADÊMICO DA UEMA: um relato de experiência.


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Música Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para o grau de Licenciatura em Música.

Aprovado em: 05 /01 /2026


BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **TIAGO FERNANDES BASTOS SANTOS**
Data: 12/02/2026 16:50:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Tiago Fernandes Bastos Santos (Orientador)
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **CIRO DE CASTRO**
Data: 13/02/2026 13:14:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Ciro de Castro (1º Examinador)
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **RAIMUNDO JOAO MATOS COSTA NETO**
Data: 12/02/2026 17:27:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Raimundo João Matos Costa Neto (2º Examinador)
Universidade Estadual do Maranhão

Não tema os erros, eles não existem.

Miles Davis

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus e aos meus pais Viviane Sousa Soares de Carvalho e Gersen Silva De Carvalho e à minha família que me deram condições de me dedicar aos estudos e a finalizar o ensino superior. Agradeço aos meus amigos da minha banda Curva do 90 Guilherme Campos e Arthur José por estarem nessa caminhada comigo, Kay Marin e todos amigos que fiz no curso. Sou grato pelo professor Ciro de Castro que me escolheu como aluno bolsista do Coro Acadêmico da UEMA no período de 2023 e 2024 e à equipe do curso de música licenciatura da UEMA.

A prática coral é um espaço de educação musical, e o regente é, muitas vezes, o principal mediador desse processo.

Wdemberg Pereira Silva

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a prática da regência no Coro Acadêmico da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), desenvolvido ao longo dos anos de 2023 e 2024 como parte das atividades da Bolsa Cultura. O estudo analisa como a vivência como bolsista-regente contribuiu para minha formação musical, pedagógica e humana, articulando teoria e prática em um contexto extensionista. A experiência permitiu o desenvolvimento de competências musicais relacionadas à técnica vocal, preparação de repertório, condução de ensaios e compreensão das interações entre as vozes do coro. No âmbito educacional e organizacional, foram vivenciados processos de liderança, planejamento, gestão de grupo, resolução de conflitos e adaptação às necessidades dos participantes. O projeto contou com duas turmas distintas, enfrentando desafios como a irregularidade na frequência dos coralistas, diferenças de experiência musical e dificuldades de assimilação do repertório. Ainda assim, observou-se avanço na percepção musical, na prática coletiva, no engajamento dos participantes e na integração entre universidade e comunidade. A experiência reforça o papel do coro universitário como espaço de formação integral, promovendo desenvolvimento técnico, sensibilidade artística, autonomia, responsabilidade e atuação social. Conclui-se que a regência coral se configura como prática essencial na formação do educador musical, proporcionando vivências que ampliam a compreensão sobre a docência, a gestão de processos artísticos e a mediação cultural.

Palavras-chave: Regência Coral; Educação Musical; Extensão Universitária; Formação Docente; Prática Artística.

ABSTRACT

This paper presents an experience report on the practice of choral conducting in the Academic Choir of the State University of Maranhão (UEMA), developed throughout 2023 and 2024 as part of the Bolsa Cultura extension program. The study analyzes how the experience as a scholarship student and choir conductor contributed to my musical, pedagogical, and personal development, integrating theoretical knowledge with practical application in an extension context. The experience enabled the development of musical competencies related to vocal technique, repertoire preparation, rehearsal conducting, and understanding of the interactions among the choir's voices. In the educational and organizational dimensions, the work involved leadership, planning, group management, conflict resolution, and adaptation to the participants' needs. The project comprised two groups and faced challenges such as irregular attendance, varying levels of musical experience, and difficulties in assimilating the repertoire. Nevertheless, progress was observed in musical perception, collective practice, participant engagement, and integration between the university and the community. This experience reinforces the role of the university choir as a space for comprehensive formation, promoting technical development, artistic sensitivity, autonomy, responsibility, and social involvement. It is concluded that choral conducting is an essential practice in the education of music teachers, providing experiences that broaden their understanding of teaching, artistic process management, and cultural mediation.

Keywords: Choral conducting; Music Education; University extension; Teacher training; Artistic practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
3 METODOLOGIA.....	14
4 DESENVOLVIMENTO.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A música coral, em seu contexto acadêmico, vai além da atividade artística: representa um espaço formativo que une teoria, prática e experiência coletiva. O Coro Acadêmico da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) configura-se como uma dessas iniciativas, proporcionando ao bolsista que assume a função de regente uma vivência que envolve condução técnica, planejamento pedagógico e atuação educativa. O Coro Acadêmico da UEMA é um dos projetos realizados pelo projeto de extensão da Bolsa cultura, que garante aos bolsistas uma renda mensal para desenvolver diversos trabalhos que envolvem sete modalidades artísticas, sendo elas: artesanato, música, artes visuais, literatura e poesia, artes da cena, esportes e cultura Quilombola.

Segundo Silva (2019, p. 5), “a prática coral é um espaço de educação musical, e o regente é, muitas vezes, o principal mediador desse processo”. A função do regente, nesse contexto, exige múltiplas competências. Fucci Amato (2007) classifica essas competências em três dimensões fundamentais: musical, educacional e organizacional. Isso significa que o bolsista-regente, além de dominar aspectos técnicos da música, também precisa lidar com planejamento, gestão de ensaios, comunicação com o grupo e tomada de decisões.

Segundo Figueiredo (2006, p. 885), a regência coral na formação do educador musical é uma ferramenta essencial porque “sintetiza diversas aprendizagens do curso de licenciatura e aproxima o estudante da realidade prática de sua futura profissão”. Como bolsista, tive o trabalho de conduzir o Coro Acadêmico da UEMA com orientação do professor Ciro de Castro. Tal prática envolve não apenas a interpretação do repertório, mas também a organização das vozes, o trabalho com técnica vocal, o domínio das técnicas de regência e a criação de estratégias de ensaio. Todos esses aspectos reforçam o papel do regente como educador musical, não apenas como um executor da performance.

Além disso, a prática da regência me ofereceu um campo real de atuação que fortalece a articulação entre os saberes teóricos e a experiência concreta. Como aponta Coelho (2009, p. 66), “a preparação de ensaios, a escolha de repertórios e a gestão de grupos são processos que formam o núcleo do ferramental técnico do regente”. Ao vivenciar esses aspectos no Coro Acadêmico da UEMA, foi possível desenvolver autonomia, senso crítico e capacidades técnicas diretamente ligadas à minha formação docente e artística.

É importante destacar também o caráter organizacional dessa experiência. Para Fucci Amato (2008), o regente precisa assumir, além do papel musical e pedagógico, uma postura administrativa, planejando os recursos humanos e materiais disponíveis. Isso se reflete no trabalho que foi feito no coro, no qual, era necessário organizar ensaios, propor cronogramas, motivar o grupo e lidar com desafios de gestão. João Amato Neto e Rita Fucci Amato (2007, p. 90) complementam essa ideia ao afirmar que a gestão de competências e a organização do trabalho são fundamentais para o sucesso de um grupo vocal, e que “o regente coral deve compreender seu papel como gestor de processos e pessoas”.

Com base nesses fundamentos, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a contribuição da prática da regência no Coro Acadêmico da UEMA para o meu desenvolvimento técnico, acadêmico e pedagógico. Entre os objetivos específicos, destacam-se: identificar as competências adquiridas, compreender os métodos utilizados nos ensaios e refletir sobre o impacto dessa experiência na formação do regente em um contexto universitário. A valorização da prática como parte essencial da formação é defendida por Figueiredo (2006, p. 886), ao afirmar que “a regência, no contexto educacional, é uma das poucas oportunidades em que o futuro educador musical pode aplicar simultaneamente seus conhecimentos teóricos, técnicos e humanos”.

A metodologia adotada neste estudo é um relato de experiência, com base na observação da minha atuação como bolsista-regente durante os ensaios, registros escritos e apresentações. Além disso, o trabalho será sustentado por um referencial bibliográfico fundamentado em autores como Silva (2019), Coelho (2009), Fucci Amato (2007), Figueiredo (2006) e Junker (2004), que discutem a formação do regente, suas competências e o papel do coro como espaço educativo. Essa abordagem permite uma aproximação entre a prática vivenciada no Coro da UEMA e os saberes discutidos na literatura acadêmica.

Dessa forma, é possível afirmar que a prática da regência no Coro Acadêmico da UEMA representa um campo fértil para o crescimento técnico e pedagógico. A atuação prática, aliada ao referencial teórico, contribui para uma formação mais integrada e contextualizada. Como aponta Figueiredo (2006), a atividade realizada com coralistas deve ser um trabalho contínuo de desenvolvimento musical e intelectual, o que reforça a importância do coro como ambiente de ensino-aprendizagem.

A escolha desse tema tem como possível contribuição analisar e valorizar o impacto da prática da regência no Coro Acadêmico da UEMA no meu desenvolvimento integral como bolsista, colaborando tanto para minha formação acadêmica quanto pessoal. Existem relatos científicos e experiências práticas que evidenciam que a vivência musical, especialmente por meio da regência coral, promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, como liderança, empatia, disciplina, escuta ativa, trabalho em equipe e senso de responsabilidade.

A proposta deste trabalho se torna válida ao considerar o Coro Acadêmico da UEMA não apenas como uma atividade artística, mas como um espaço de formação interdisciplinar e desenvolvimento humano, já que recebe pessoas de diversas esferas da sociedade. Ao permitir que bolsistas assumam funções de regência, a universidade fomenta o protagonismo estudantil e oferece uma vivência que extrapola os limites teóricos da sala de aula, contribuindo significativamente para a prática pedagógica e a preparação profissional desses estudantes.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A prática coral no contexto universitário constitui um espaço privilegiado de formação artística, pedagógica e humana. Estudos recentes indicam que o canto coral promove desenvolvimento musical, fortalecimento de vínculos sociais, engajamento emocional e senso de pertencimento (STEVENSON; HART; RAWLINGS, 2023). No ambiente acadêmico, essas práticas se ampliam ao integrar ensino, pesquisa e extensão, funcionando como espaços formativos que aproximam universidade e comunidade (Ó; CARDOSO; FILHO, 2024).

A regência coral é entendida como uma atividade multidimensional, que envolve simultaneamente aspectos musicais, pedagógicos e organizacionais. Fucci Amato (2007) aponta que o regente precisa articular domínio técnico como leitura de partituras, técnica vocal e análise musical com habilidades de mediação pedagógica e gestão de grupo. Essa perspectiva evidencia o caráter híbrido da função do regente, que atua como educador, líder, organizador e mediador do processo musical coletivo.

No campo da formação docente em música, a regência é frequentemente considerada uma síntese prática das aprendizagens adquiridas ao longo da graduação. Para Figueiredo (2006), ao reger um coro, o estudante desenvolve competências fundamentais como clareza comunicativa, liderança, tomada de decisões e capacidade de adaptação de elementos que serão essenciais em sua futura atuação profissional. Lima (2022) complementa ao destacar que grupos corais universitários apresentam desafios específicos, como heterogeneidade técnica entre os participantes, irregularidade de frequência e limitação de tempo, exigindo estratégias pedagógicas flexíveis e criativas do regente.

Sob a perspectiva pedagógica, o ensaio coral configura-se como um espaço de aprendizagem coletiva, no qual o conhecimento musical é construído de forma dialógica e experiencial. Swanwick (1999) defende que o fazer musical, quando contextualizado e refletido, contribui significativamente para o desenvolvimento da compreensão musical. Nesse sentido, o coro universitário possibilita ao estudante-regente articular teoria e prática, promovendo aprendizagens que vão além da execução técnica, abrangendo processos de escuta, interpretação e construção de sentido musical.

A dimensão relacional da regência coral também é amplamente discutida na literatura. Hargreaves (2012) enfatiza que a música é uma prática social, na qual identidades individuais

e coletivas são constantemente negociadas. No contexto coral, o regente assume papel central na mediação dessas relações, criando um ambiente de confiança, cooperação e respeito mútuo. Essa dimensão interpessoal é particularmente relevante na formação do regente em contexto universitário, onde os participantes apresentam trajetórias musicais e expectativas diversas.

Além disso, autores como Freire (1996) contribuem para a compreensão da regência coral enquanto prática educativa crítica e humanizadora. Ao considerar o coro como espaço de diálogo, escuta e construção coletiva, o regente em formação é convidado a desenvolver uma postura ética e reflexiva, reconhecendo os saberes prévios dos coralistas e promovendo processos de ensino-aprendizagem mais democráticos e participativos.

No âmbito técnico-musical, a literatura destaca a importância do desenvolvimento da escuta interna, da expressividade gestual e da consciência corporal do regente. Para Gumm (2018), a gestualidade na regência não se limita à marcação rítmica, mas constitui uma linguagem expressiva que influencia diretamente a sonoridade e o engajamento do coro. Assim, a prática contínua em contextos reais de regência contribui para o amadurecimento artístico e comunicativo do estudante.

Além do desenvolvimento técnico e pedagógico, o canto coral em contextos extensionistas também assume uma função social. Segundo Ó, Cardoso e Filho (2024), corais vinculados à extensão universitária promovem inclusão, convivência intergeracional e democratização do acesso à educação musical, reforçando o papel da universidade como agente cultural e comunitário. Nesse sentido, a regência coral não se limita à condução musical, mas abrange também a formação humanística, sensível e social do regente em formação.

Dessa forma, o conjunto de estudos analisados demonstra que a prática da regência coral é um componente essencial da formação do educador musical, permitindo ao estudante vivenciar processos reais de ensino, gestão, criação artística e mediação cultural. Tais experiências contribuem significativamente para a constituição do futuro profissional, fortalecendo sua identidade como músico, educador e agente cultural atuante na sociedade.

3 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa, descritiva e interpretativa, fundamentado na vivência como bolsista-regente do Coro

Acadêmico da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). A metodologia adotada busca compreender os processos formativos, musicais e pedagógicos vivenciados durante as atividades do projeto, bem como os impactos dessa prática na formação profissional do regente em formação.

As informações analisadas foram produzidas a partir da participação ativa nos ensaios, do acompanhamento sistemático das atividades, de registros de campo elaborados ao longo do desenvolvimento do projeto e da observação direta das interações entre os participantes. Esses registros incluíram anotações sobre a preparação do repertório, dinâmica dos ensaios, dificuldades encontradas, progressos individuais e coletivos, estratégias de ensino aplicadas e organização geral do grupo.

O projeto foi realizado no âmbito da Bolsa Cultura da UEMA, envolvendo dois grupos de canto coral em períodos distintos. O primeiro grupo iniciou suas atividades no final de fevereiro de 2023 e encerrou no início de junho, reunindo participantes com pouca ou nenhuma experiência prévia em canto coral. O segundo grupo foi formado a partir da experiência inicial e seguiu em funcionamento até o final de 2024, com o objetivo de executar repertórios mais elaborados e realizar apresentações públicas, contando com alunos da Licenciatura em Música, estudantes da Escola de Música da UEMA e membros da comunidade com alguma vivência em canto coral.

A análise dos dados seguiu uma abordagem interpretativa, buscando relacionar as experiências vivenciadas com os referenciais teóricos da regência coral, da educação musical e da extensão universitária. Os resultados foram organizados à luz de temas recorrentes observados durante o processo, como os desafios pedagógicos, o desenvolvimento vocal dos coralistas, a gestão do grupo, a formação da identidade docente do regente e o papel da prática coral como atividade extensionista.

Essa metodologia permitiu compreender de que maneira a prática da regência, quando vivenciada em um contexto extensionista universitário, contribui para a formação técnica, pedagógica e humana do educador musical em formação.

4 DESENVOLVIMENTO

A prática da regência no Coro Acadêmico da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) favoreceu significativamente o desenvolvimento musical, pedagógico e organizacional do regente em formação. Ao assumir a responsabilidade pelo grupo, fui levado a lidar com a preparação do repertório, a condução dos ensaios e a mediação das aprendizagens coletivas. Dessa forma, foi possível exercitar minha capacidade de ensinar, liderar e comunicar-me de forma clara e eficaz.

Alguns participantes nunca haviam tido contato prévio com canto coral. Por esse motivo, os ensaios iniciavam sempre com aquecimentos vocais, vocalises e exercícios técnicos, preparando a voz antes do trabalho direto com o repertório. Segundo Anhaia (2013), o aquecimento vocal tem como objetivos aumentar o fluxo sanguíneo, a oxigenação e a flexibilização dos músculos e ligamentos envolvidos na produção vocal, promovendo melhor projeção, articulação e qualidade sonora.

O projeto se desenvolveu ao longo dos anos de 2023 e 2024, sob orientação do Professor e Mestre Ciro de Castro. No ano de 2023 foram formadas duas turmas: a primeira não deu seguimento ao projeto, enquanto a segunda se manteve ativa e perdurou até o final das atividades em 2024.

O primeiro grupo tinha como objetivo central utilizar o canto coral como forma de inclusão da comunidade e proporcionar o desenvolvimento básico para o canto, por meio de exercícios de técnica vocal, solfejos e demonstrações sobre o funcionamento das vozes no coro.

A inclusão social se dá a partir do momento em que os coralistas entendem que estão em posições homogêneas, todos estão aptos a desenvolver as habilidades musicais que o coral proporciona. Figueiredo (1999) afirma que esse processo acontece quando as barreiras são eliminadas (leitura musical, prática, obrigação e satisfação, grupos homogêneos e heterogêneos, especialidades e generalidade, reprodução e produção de conhecimento).

Durante as atividades do primeiro grupo, surgiram dificuldades que atrasaram seu andamento, como a baixa frequência dos participantes, falta de dedicação às atividades extracurriculares e dificuldades de assimilação por ausência de experiência prévia com grupos

de canto coral. Por esse motivo, tornou-se necessária a criação de uma segunda turma, que contou com alguns participantes remanescentes e novos integrantes.

A seleção dos participantes foi realizada a partir de um teste vocal aplicado pelo professor orientador e pelo bolsista regente, identificando os tipos de voz de cada candidato. Nesse processo, cerca de 17 participantes foram selecionados para compor o coro, reunindo alunos da Licenciatura em Música, estudantes de outros cursos e adultos da comunidade. Os ensaios ocorreram aos sábados por 2 horas no período vespertino no prédio do Curso de Música da UEMA.

Para o primeiro grupo, foram trabalhadas duas obras: *Domine Jesu*, de José Maurício Nunes Garcia, e o *Kyrie* da *Missa Nordestina*, de Lindembergue Cardoso. Apesar das dificuldades iniciais, foi possível observar melhora no desempenho individual e coletivo. Os participantes desenvolveram percepção musical, maior compreensão da divisão das quatro vozes e vivenciaram o fazer musical de forma colaborativa. Moraes e Santos (2021) apontam que o canto coral estimula a escuta ativa e a construção coletiva, aspectos observados nesta etapa.

Figura 1 e 2 – Partituras da música Domine Jesu

Domine Jesu
Pe. José Maurício Nunes Garcia

2 Domine Jesu

The image displays two systems of musical notation for the piece 'Domine Jesu'. The first system (measures 1-4) features four vocal staves: Soprano, Alto, Tenor, and Bass. The lyrics are: 'Do-mi-ne. Do-mi-ne. Je-su, Je-su te-de-si-ten-de mi-hi-fa-ci em tu-am, os-ten-de mi-hi-fa-ci'. The second system (measures 5-8) continues with the lyrics: 'si-de-ro de-si-de-ro, te vo-lo, te que-ro, os-em tu-am, et salvus e-ro, sal-vus et salvus e-ro'. The score includes dynamic markings such as *pp* and *sfz*, and a rehearsal mark *11*. The composer's name 'Ciro de Castro' is noted at the bottom.

Fonte: Acervo prof. Ciro de Castro

Entretanto, devido às frequentes ausências, não foi possível preparar o grupo para uma apresentação pública. Nesse período, foram realizadas estratégias alternativas, como ensaios de naipe e acompanhamento individual das partes vocais, visando o desenvolvimento técnico dos coralistas.

Para dar continuidade ao projeto, foi formado um segundo grupo, composto por alguns participantes da primeira turma e novos integrantes já com algum nível de experiência.

Nesse novo grupo, foram trabalhados exercícios de aquecimento, vocalises e técnica vocal, além de um repertório mais diversificado, composto pelas obras: *Ay luna que reluzes* (Cancioneiro de Uppsala), *Domine Jesu*, *Chula no terreiro* (Frederico Meireles Dantas) e *Suíte dos pescadores* (Dorival Caymmi, arr. Damiano Cozzella). As peças foram estudadas simultaneamente, priorizando aquelas mais próximas de finalização.

Figura 5 e 6 – Exercícios vocalise para o aquecimento vocal

The image displays six staves of musical notation for vocal warm-ups. Each staff begins with a treble clef and a 4/4 time signature. The first staff contains three measures of music, each with a different key signature (C major, B-flat major, and D major) and the letters 'hm' written below the notes. The second staff starts with a measure number '20' and contains four measures with key signatures of B-flat major, D major, B-flat major, and B-flat major, each with 'hm' below. The third staff has three measures with key signatures of C major, B-flat major, and D major, each with 'hm' below. The fourth staff has three measures with key signatures of B-flat major, B-flat major, and D major, each with 'hm' below. The fifth staff has four measures with key signatures of B-flat major, D major, B-flat major, and B-flat major, each with 'hm' below. The sixth staff has one measure with a key signature of C major and 'hm' below, followed by 'etc.' to the right.

Fonte: Acervo prof. Ciro de Castro

Figura 7 – Partitura da música Ay Luna que Reluzes

Ay luna que reluzes
Cancionero de Upsala

Cópia digitalizada por Ciro de Castro a partir da transcrição manuscrita de Rafael Mijana (1980)

The musical score is written for Soprano (S), Alto (A), Tenor (T), and Bass (B) voices. It is in 3/4 time and B-flat major. The lyrics are in Portuguese. The score is divided into two systems. The first system covers measures 1-6, and the second system covers measures 7-14. The first system ends with a 'Fine' marking. The second system begins with a 'D.C. al Fine' marking. The lyrics for the first system are: 'Ay lu - na que re - lu - zes. To - da la no - che m'a - lum - bres.' for Soprano; 'To - da la no - che m'a - lum - bres.' for Alto; and 'To - da la no - che m'a - lum - bres.' for Tenor. The lyrics for the second system are: 'To - da la no - che m'a - lum - bres. To - da la no - che m'a - lum - bres.' for Soprano; 'To - da la no - che m'a - lum - bres. To - da la no - che m'a - lum - bres.' for Alto; 'To - da la no - che m'a - lum - bres. To - da la no - che m'a - lum - bres.' for Tenor; and 'To - da la no - che m'a - lum - bres. To - da la no - che m'a - lum - bres.' for Bass. The second system also includes a second set of lyrics: 'Ay lu - na tan be - lla. Ay lu - na tan be - lla. A - lum - bres - me, a la sic - rra. A - lum - bres - me, a la sic - rra.' for Soprano; 'Ay lu - na tan be - lla. A - lum - bres - me, a la sic - rra.' for Alto; 'Ay lu - na tan be - lla. A - lum - bres - me, a la sic - rra.' for Tenor; and 'Ay lu - na tan be - lla. A - lum - bres - me, a la sic - rra.' for Bass.

Soprano
Alto
Tenor
Bass

Soprano (S)
Alto (A)
Tenor (T)
Bass (B)

Fine

D.C. al Fine

©Ciro de Castro

Fonte: Acervo prof. Ciro de Castro

Durante o processo, foi possível desenvolver a prática musical em conjunto, aprimorar técnicas vocais individuais e fortalecer vínculos sociais e musicais entre os participantes e a universidade. Contudo, assim como no primeiro grupo, surgiram dificuldades relacionadas à irregularidade da frequência, aspecto recorrente em grupos corais universitários.

Ao fim do período de atividades do grupo em 2023, foi possível realizar duas apresentações online por meio de vídeo, onde o professor Ciro, com auxílio do aluno bolsista, foi gravado regendo em um dos ensaios, e os alunos que estavam mais confortáveis com o repertório gravaram em casa suas partes cantando e enviando para juntar os vídeos e apresentar a música completa. Nesta apresentação, as músicas apresentadas foram *Ay luna que reluzes* (Cancioneiro de Uppsala) e *Domine Jesus* (Frederico Meireles Dantas) .

A organização do trabalho realizado em 2023 também contribuiu para o desenvolvimento das competências do regente bolsista, que teve de planejar ensaios, selecionar repertório, ajustar atividades às necessidades dos coralistas e promover a motivação coletiva.

No estudo “Educação Musical de Idosos por meio do Canto Coral” (2023), observou-se que o regente atua como mediador entre os participantes, organizando repertório, planejamento e bem-estar vocal — elementos vivenciados na condução deste projeto.

O ensaio coral também se apresentou como espaço formativo fundamental. Nele, foram construídos saberes musicais por meio de escuta, experimentação e correção contínua. Como aponta De Almeida (2013), o ensaio é o momento em que o regente deve utilizar sua inteligência e conhecimento para organizar diferentes pessoas com objetivos individuais, de forma que objetivo central naquele momento seja o fazer musical em conjunto por meio do canto coral. Para o regente em formação, esse processo revelou-se essencial para consolidar a própria identidade docente, ao mesmo tempo em que conduzia o desenvolvimento artístico do grupo.

Figura 10 - Registro do ensaio

Fonte: Autor

A experiência prática da regência contribui de maneira significativa para o desenvolvimento da identidade profissional do estudante. Pesquisas recentes demonstram que o canto coral, mesmo em contextos amadores, oferece um ambiente favorável ao crescimento humano, artístico e social. Um estudo conduzido por Stevenson, Hart e Rawlings (2023) indica que a participação em coros promove sentimentos de pertencimento, autoconfiança, colaboração e bem-estar emocional, fortalecendo tanto competências interpessoais quanto musicais beneficiando os participantes em vias interpessoais e intrapessoais dentro do contexto social na qual ele está inserido.

No ambiente universitário, esse potencial se amplia, pois o coro se estrutura como parte de um projeto pedagógico, com objetivos formativos definidos e intencionalidade educativa clara, favorecendo o desenvolvimento integral do regente em formação. Para Nádía (2018) o ambiente escolar saudável e agradável para aqueles que fazem parte aumenta a qualidade de vida e o desempenho dos seus participantes; esta relação é importante, tendo em vista que a instituição de ensino é um dos lugares que passamos mais tempo em nossas vidas.

Após a finalização das atividades do período de 2023, o segundo grupo formado em 2023 deu continuidade com as atividades durante todo o ano de 2024. Foram selecionados sete

participantes para integrar esse grupo e foi possível realizar três apresentações públicas, sendo uma em maio e outra em novembro.

A partir do contato com o grupo, foi possível também observar o desenvolvimento musical dos alunos, por meio das experiências dos ensaios e das performances, e a partir das dificuldades encontradas, moldar a forma de conduzir os ensaios. Um exemplo disso foi em momentos em que os alunos apresentaram dificuldades de memorização de passagens musicais, ou não conseguiam chegar na nota da música por estarem com algum bloqueio pela letra, e para auxiliá-los utilizamos uma forma de fazê-los cantar outra letra por cima da melodia da música, dessa forma, o aluno perdia o vício e conseguia realizar a linha melódica. Todo esse processo com os alunos foi essencial para a formação do bolsista-regente.

Outro método utilizado para ajudar no aprimoramento dos alunos foi por meio da criação de áudios individuais de cada naipe para estudo em casa, dessa forma, eles poderiam treinar de suas casas e entender melhor o funcionamento de suas linhas vocais. Com essa ferramenta, foi visível a melhora nos seus desempenhos durante os ensaios.

Alguns alunos apresentavam muita dificuldade em cantar suas vozes juntos ao grupo, para ajudar nisso, o bolsista-regente solfejava as notas do naipe do aluno com dificuldade junto a ele, de forma que ele conseguisse escutar melhor o papel do seu naipe no conjunto e conseguir se adaptar e afinar suas notas. Esse processo foi realizado em diversos ensaios, até que os alunos estivessem seguros em suas respectivas vozes.

Por meio das dúvidas e dificuldades encontradas no processo dos alunos, o bolsista-regente precisou se adaptar e aprender junto ao grupo, levando-o a buscar diferentes formas de contribuir com os ensaios e realizar o papel de regente. Essa vivência trouxe mais experiência e aprendizado para ambos os lados, que puderam desenvolver ensaios mais produtivos e compreender as limitações de cada um.

Durante as apresentações públicas, foi possível vivenciar também uma dimensão estética e comunicativa da regência. A escolha do repertório, com apoio do orientador, a forma de conduzir o grupo e a relação com o público foram aspectos marcantes da experiência do autor do projeto. Essas competências são essenciais para a atuação do educador musical em qualquer contexto, já que ele frequentemente estará envolvido em apresentações, festivais, eventos escolares ou comunitários.

O regente deve em seu processo de formação desenvolver diversas habilidades que muitas das vezes são extramusicais. Essas habilidades estão relacionadas ao processo de como o regente conduz seus alunos e planeja os ensaios e apresentações, na sua forma de agir, liderar, comunicar e estimular o grupo. (DOS SANTOS LAUREANO; FERNANDES, 2021).

O ensaio coral é, segundo D'Assumpção Jr. (2010, p. 231), o principal espaço pedagógico do regente. É nele que se constroem os saberes musicais de forma colaborativa, por meio de processos de escuta, experimentação e correção. O autor ressalta que “a atuação do regente durante o ensaio deve ser orientada por objetivos pedagógicos claros, mesmo quando o foco principal do grupo é a performance musical” (D'ASSUMPÇÃO JR., 2010, p. 231).

Figura 11 - Registro do ensaio



Fonte: Autor

O repertório trabalhado foi “Domine Jesus”, de José Maurício Nunes Garcia, “Missa Nordestina”, de Lindemberg Cardoso, “If Ye Love Me”, de Thomas Thallis, “Volgea l’anima mia”, de Monteverdi e “Ay luna que reluzes”, de autoria desconhecida e transcrição de Rafael Mitjana, um arranjo de Damiano Cozella da música “Suíte dos pecadores” de Dorival Caymmi, uma música do professor do curso de música Thomas Kupsch “Del cor Mio” e “Canide Ioune” de Heitor Villa Lobos. As músicas foram trabalhadas simultaneamente, dando prioridade para as que eram possíveis de serem executadas nas apresentações.

Figuras 12 e 13 – Partituras da música If Ye love Me

If Ye Love Me
John 14: 15-17 Edited by Robert A. Hudson Thomas Tallis

Soprano: If ye love me, keep my com-mand-ments, and I will pray the Fa-
 Alto: If ye love me, keep my com-mand-ments,
 Tenor: If ye love me keep my com-mand-ments, and I will pray the
 Bass: If ye love me, keep my com-mand-ments,

ther, and he shall give you an-oth-er Com-fort-
 and I will pray the Fa-ther, and he shall give you an-oth-er Com-fort-
 Fa-ther, and he shall give you an-oth-er Com-fort-
 and I will pray the Fa-ther, and he shall give you an-oth-er Com-fort-

Wentley Manuscripts, Part II, pg 127-8
 Edited by James Wraghton
 Winton c. 1550

2 If Ye Love Me

er, that he may 'bide with
 er, that he may 'bide with you for - ev - er, with
 er, that he may 'bide with you for - ev - er, that he may 'bide with
 er, that he may 'bide with you for - ev - er, may 'bide with

you for - ev - er, ev'n the sp'rit of truth,
 you for - ev - er, ev'n the sp'rit of truth, ev'n the sp'rit of
 you for - ev - er, ev'n the sp'rit of truth, the sp'rit of truth, ev'n
 you for - ev - er, ev'n the sp'rit of truth, the sp'rit of truth,

ev'n the sp'rit of truth, ev'n the sp'rit of truth, truth.
 truth, ev'n the sp'rit of truth ev'n the sp'rit of truth, truth.
 the sp'rit of truth, the sp'rit of truth, the sp'rit of truth, that truth.
 ev'n the sp'rit of truth, the sp'rit of truth, truth.

Fonte: Acervo prof. Ciro de Castro

Figuras 14 e 15 – Partituras da música Canide iune

41

CANIDE IOUNE - SABATH
 (Ave Amarela) (Canto elegiaco)
 Anônimo
 Coro mixto duplo a sêco
 (Sobre um tema indígena brasileiro de 1530)
 (a 6 vozes)

Recolhido por
JEAN de LERY

H. VILLA-LOBOS
 Rio, 1933

ANDANTE (pp a 2ª voz)
 Todos mf

FEMININO
 Ca - ni - de iou - - ne!

MASCULINO
 Tenores mf
 Barit. e Baixos (pp a 2ª vez)

a tempo rit. a tempo
 Ca - ni - de iou - - ne! Heu - ra uo

POCO PIÙ MOSSO
 êch! Hê! Heura! Heu-ra! Heu - ra! Heu - ra!

© Copyright U. S. A. 1945-by H. Villa-Lobos 10-V. L.

42

rit. pp a tempo! Ca - ni - de
 Heu - ra! Heu - ra! Heu - ra! Uô ech! Ê! Ca - ni - de

allarg. poco a poco pp
 Ê!

rit. a tempo
 iou - - - ne Ca - ni - de iou -

rit. Ê!
 iou - - - ne a tempo Ca - ni - de iou -

rit. a tempo morrendo
 - de Heu - ra! Uô êch!

rit. Ê!
 - de a tempo Heu - ra! Uô êch!

Ê!

10-V. L.

Fonte: Acervo prof. Ciro de Castro

A primeira apresentação do Coro Acadêmico da UEMA ocorreu no evento “Artistas pelo RS” realizado pelo curso de música licenciatura da UEMA no dia 27 de maio de 2024, no prédio do curso de música. A apresentação contou com um participante em cada naipe e foi regida pelo aluno bolsista. A segunda apresentação ocorreu no FEMACO (Festival Maranhense de Coros) no dia sete de novembro e a terceira no dia 13 de novembro no auditório da Escola de Música Lilah Lisboa de Araújo. Nas três apresentações o repertório apresentado foi composto pelas músicas trabalhadas nos ensaios, *Ay Luna que reluzes* (Cancioneiro de Uppsala), *Glória* (retirada da Missa Nordestina) e *If Ye Love Me* (Thomas Thallis).

Figura 16 – Flyer da apresentação

RECITAL DOS PROJETOS:
CORO ACADÊMICO DA UEMA
E
CANÇÃO BRASILEIRA DE
CÂMARA

Endereço: Auditório da Escola
de Música Lilah Lisboa. Rua
da Estrela, 363.

Data e Hora: 13/11 às 19h.

Coordenador: Ciro de Castro

Piano: Angélica Marques e
Ana Neuza Araújo

Apoio:

Logos: Uema, Proexae, BOLSAS DE CULTURA, ESCOLA DE MÚSICA DO ESTADO DO MARANHÃO LILAH LISBOA DE ARAÚJO

Fonte: Acervo prof. Ciro de Castro

Além da dimensão pessoal e profissional, projetos como o Coro Acadêmico da UEMA contribuem para a democratização do acesso à arte e à cultura. O coro se torna um espaço de encontro entre diferentes realidades, promovendo inclusão, diversidade e construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, o papel do regente se amplia: ele não apenas conduz o grupo musicalmente, mas também atua como agente cultural e educador social.

Portanto, ao observar minha experiência como bolsista-regente no Coro Acadêmico da UEMA, nota-se que ela proporcionou uma formação completa e integrada, abrangendo aspectos musicais, pedagógicos, organizacionais e humanos. Essa vivência articula teoria e prática, preparando-me para futuros desafios no campo profissional da música e da educação. A valorização dessa prática é fundamental para que os cursos de licenciatura em música ofereçam uma formação mais conectada com as demandas reais do trabalho docente e artístico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, pode-se perceber que a participação dos convidados e autores do projeto foi benéfica no âmbito acadêmico e no âmbito social, trazendo para a realidade e a aproximando dos envolvidos, uma camada a mais nas relações pessoais e estudantis do projeto. A aproximação das apresentações públicas levando ao cidadão gratuitamente o tato com músicas populares do canto lírico reforça o peso e a necessidade da pavimentação desse contato do público que carece tanto da cultura como um todo, visto a dificuldade do acesso da mesma para os cidadãos que vivem em situação de vulnerabilidade financeira.

Por fim, a experiência ajudou a materializar durante o projeto o enquanto discente, a visão do docente, o colocando nessa troca de experiência em um lugar no qual assumirá e preparando para a jornada que virá após a conclusão da licenciatura, agregando de forma significativa, a experiência necessária na democratização do conhecido agregado em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AMATO, Regina Fucci. **A competência da regência: o maestro músico, educador e gestor.** In: VIII Encontro Regional da ABEM – Sudeste. São Paulo, 2007. p. 75–96.

AMATO, Regina Fucci. **O regente como administrador de processos musicais e humanos.** In: Anais do IX Encontro Regional Sudeste da ABEM. São Paulo, 2008. p. 15–26.

ANHAIA, T. C.; GURGEL, L. G.; VIEIRA, R. H.; CASSOL, M. **Intervenções vocais diretas e indiretas em professores: revisão sistemática da literatura.** *Audiology – Communication Research*, 2013.

COELHO, Mariane Sottani. **Sob a regência do maestro Carlos Fonseca: formação, performance e ensino da regência coral.** 2009. 111 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

D’ASSUMPÇÃO JR., Wilson. **Ensaiar o coro: um exercício de escuta coletiva.** In: FERREIRA, W. B. et al. (Org.). *Educação musical e diversidade: discursos e práticas em construção.* Salvador: EDUFBA, 2010. p. 225–234.

DE ALMEIDA, Matheus Cruz Paes. **O canto coral e a terceira idade: o ensaio como momento de grandes possibilidades.** *Revista da ABEM*, v. 21, n. 31, 2013.

DOS SANTOS LAUREANO, Luís Gustavo; FERNANDES, Angelo José. **O regente-professor de canto: reflexões sobre formação e atuação profissional.** In: Encontro Nacional da ABEM (25.: 2021: Londrina, PR). Londrina, 2021.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical.** 1999. 136 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **A regência coral na formação do educador musical.** In: XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música – ANPPOM. Brasília, 2006. p. 85.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUMM, Alan J. **Choral conducting and the construction of meaning**. *Journal of Research in Music Education*, Thousand Oaks, v. 66, n. 1, p. 6–22, 2018.

JUNKER, Dirce Bauer. **A experiência do canto coral na universidade: espaço de formação humana e musical**. In: Anais do XV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM. Brasília: ANPPOM, 2004. p. 1–2.

LIMA, Aline. **Canto coral universitário: desafios e potencialidades na formação musical**. *Revista Música & Educação*, v. 16, n. 2, p. 112–130, 2022.

MORAES, Júlia; SANTOS, Lucas. **Aprendizagem coletiva no canto coral: escuta, interação e construção musical**. *Revista da ABEM*, v. 29, n. 1, p. 45–60, 2021.

NÁDIA, O.; SILVIA, K.; DE SOUZA, R.; GIL, A.; LUZIA, J. C.; GAMBA, J. **Análise do comportamento: conceitos e aplicações a processos educativos, clínicos e organizacionais**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, [s.d.]. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/pgac/publicacoes/>. Acesso em: 29/11/2025.

Ó, Adjair Costa do; CARDOSO, David Guedes; FILHO, João Valter. **Educação musical de idosos por meio do canto coral: relato de uma experiência de integração pedagógico-musical**. *Caderno Impacto em Extensão*, Campina Grande, v. 4, n. 2, 2024.

Ó, Marcos de; CARDOSO, André; FILHO, João Batista. **Extensão universitária e práticas musicais coletivas: o canto coral como ação formativa**. *Revista Extensão & Sociedade*, São Luís, v. 15, n. 1, p. 78–92, 2024.

SILVA, Wdemberg Pereira da. **O regente de coro acadêmico e a educação musical no canto coral**. 2019. 139 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

STEVENSON, Olivia; HART, Emma; RAWLINGS, Bradley. **O impacto do canto coral no sentimento de pertencimento, solidão e bem-estar de estudantes internacionais: uma avaliação controlada do projeto UQ Voices**. *Behavioral Sciences*, v. 15, n. 5, p. 575, 2023.